

1 a 15 de maio de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A primeira quinzena de maio traz como destaques, na conjuntura internacional, o crescimento do nível de emprego nos EUA, que apresentou, a menor taxa de desemprego em quatro anos; elevação das vendas varejistas na economia americana, puxadas pelo consumo das famílias, sobretudo, nos itens automóveis e materiais de construção; aumento da produção industrial na Alemanha nos setores de transformação e energia; acréscimo do desemprego e fraco desempenho do PIB em países da zona do euro; superávit comercial e aumento das vendas do varejo na economia chinesa. No panorama econômico nacional, destacou-se a elevação do IPCA, que acumulou taxa de 6,49% nos últimos doze meses; elevação do preço da cesta básica em 12 das 18 capitais brasileiras, com retração mais significativa em Salvador (-4,63%); crescimento da indústria e do varejo nacional; aumento na estimativa da safra agrícola de grãos para o Brasil; manutenção do recuo no emprego industrial, tanto no país, como no estado; déficit na balança comercial brasileira.

IPCA de abril fica em 0,55%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, apresentou variação de 0,55%, após taxa de 0,47% em março. Com o resultado de abril, o acumulado no ano ficou em 2,50%, acima dos 1,87% relativos ao mesmo período de 2012. Considerando os últimos 12 meses, o índice situou-se em 6,49%. Em abril de 2012, a taxa havia ficado em 0,64%. A principal influência para o crescimento do índice foi a alta do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, que subiu de 0,32% para 1,28% em abril, influenciado pela alta de 2,99% dos remédios. Também apresentaram alta os grupos Artigos de Residência

(de 0,11% para 0,63%) e Vestuário (de 0,15% para 0,65%). Por outro lado, apresentaram queda os grupos Comunicação (0,13% para -0,32%) e Educação (0,56% para 0,10%) (IBGE, 08/05/2013).

IGP-DI registra variação negativa em abril

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou -0,06% em abril. A variação registrada em março havia sido de 0,31%. Em abril de 2012, a variação foi de 1,02%. A variação acumulada em 2013, até abril, é de 0,76%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 6,83%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de -0,39% em abril, enquanto no mês anterior havia variado 0,12%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,52% em abril, após 0,72% em março. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em abril, taxa de variação de 0,74%, acima do resultado do mês anterior de 0,50% (IBRE/FGV, 08/05/2013).

Preço da cesta básica aumenta em 12 capitais brasileiras

Ocorreu alta nos preços das cestas básicas de 12 das 18 capitais onde o DIEESE realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores elevações foram apuradas em Recife (6,55%), João Pessoa (5,94%) e Belém (5,25%). As seis capitais apresentaram retração nos preços, sendo observada em Salvador a retração mais significativa (-4,63%). A cesta básica de maior valor é na capital São Paulo (R\$ 344,30), seguida de Manaus (R\$ 339,64) e Vitória (R\$ 328,94). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 247,72) e Salvador (R\$ 268,05). A capital baiana já acumula alta de 18% no acumulado deste ano e de 23% nos últimos 12 meses (Dieese, 07/05/2013).

Safra mantém estimativa crescente em abril

A quarta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas (caroço de algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja, aveia, centeio, cevada, girassol, sorgo, trigo e triticale) indica produção da ordem de 185,0 milhões de toneladas, superior em 14,2% à obtida em 2012 e 2,0% maior que a estimativa de março, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do IBGE. A área a ser colhida em 2013, de 52,8 milhões de hectares, cresce 8,2% frente a 2012 e 0,3% em relação ao mês anterior. Em relação a fevereiro de 2013, o LSPA de março destaca a variação na estimativa de produção

de mamona (-67,4%). Na Bahia, a quarta estimativa de safra ficou em 5,9 milhões de toneladas, representando queda de -7,6% em relação à safra anterior, com destaque negativo para a intensificação da queda da soja, que chega a -20,7% (IBGE, 09/05/2013).

Conab sugere direções distintas para os preços de grãos nos próximos meses

As estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra de grãos 2012/13 sugerem um cenário de preços menos pressionados nos próximos meses para milho e soja, por conta do recorde de produção. Em sentido contrário, os preços de feijão, arroz e algodão podem apresentar elevações, refletindo a redução das estimativas de produção. Ainda assim, o oitavo levantamento da safra de grãos trouxe revisão para cima da produção total em relação ao levantamento do mês anterior. A estimativa para a produção de grãos passou de 184,1 milhões para 184,15 milhões de toneladas, o equivalente a uma alta de 0,1%. A principal revisão para cima ocorreu na segunda safra de milho, que está estimada em 43,2 milhões de toneladas, um aumento de 1,2% em relação ao levantamento anterior (CONAB, 09/05/2013).

Cresce produção indústria em março

Em março de 2013, a produção industrial avançou 0,7% em relação a fevereiro, quando registrou queda de 2,4%. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria vieram de máquinas para escritório, equipamentos de informática (11,9%) e mobiliário (11,0%). No acumulado dos últimos 12 meses, a produção registrou decréscimo de 2,0%. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial recuou 3,3% em março de 2013, influenciado principalmente pelo setor de farmacêutica, que recuou 17,3%. No fechamento do primeiro trimestre de 2013, o setor industrial recuou 0,5% frente ao período janeiro-março de 2012. Na Bahia, a produção industrial cresceu 0,8% em comparação a fevereiro deste ano. No primeiro trimestre de 2013 acumulou alta de 2,2%, e, nos últimos 12 meses, de 2,9% (IBGE, 09/05/2013).

Faturamento da indústria encerrou primeiro trimestre com queda

O faturamento do setor industrial subiu em março, em linha com o crescimento da indústria no período apontado pela pesquisa do IBGE, conforme apontam os indicadores industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O faturamento real da indústria de transformação subiu 3,6% frente a fevereiro deste ano, já descontados os efeitos sazonais. No mesmo sentido, a massa salarial real aumentou 0,8% no período, com o rendimento médio real permanecendo estável. Na comparação marginal, a utilização da capacidade instalada (UCI) apresentou recuo atingindo o nível de 82,2% frente aos 82,5% de fevereiro. Dessa maneira, o primeiro trimestre do ano encerrou com queda de 2,4% no faturamento real, retração de 0,8% da massa salarial, rendimento médio estável e pequeno avanço da UCI, em relação ao último trimestre de 2012, na série dessazonalizada (CNI, 09/05/2013).

Emprego industrial varia 0,2% em março

Em março de 2013, o emprego industrial variou 0,2% em comparação ao mês imediatamente anterior. Em relação a março de 2012, a variação foi de -0,6%. Esta queda foi influenciada principalmente pelo recuo do emprego industrial da região Nordeste (-3,7%), que, por sua vez, foi influenciada pela queda no setor de refino de petróleo e produção de álcool da região (-11,0%). Neste mesmo período, a Bahia registrou queda de 4,5%. No índice acumulado para o 1º trimestre de 2013, o total do pessoal ocupado na indústria recuou 1,0%. Neste período, a Bahia registrou variação negativa do emprego industrial nacional (-4,6%). No acumulado dos últimos 12 meses, a variação total foi de -1,4% para país e de -3,3% na Bahia (IBGE, 10/05/2013).

Queda no varejo nacional

Em março de 2013, o Comércio Varejista do País registrou queda de 0,1% no volume de vendas e alta de 0,8% na receita nominal, ambas as variações em relação ao mês anterior, ajustadas sazonalmente. Para o volume e receita de vendas, os resultados foram superiores aos do mês anterior. Nas séries originais (sem ajuste), o volume de vendas do varejo nacional cresceu 4,5% sobre março do ano anterior, 3,5% no acumulado do trimestre e 6,8% no acumulado dos últimos 12 meses. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de 13,5%, 11,3% e de 11,7%, respectivamente. Na Bahia, o volume de vendas do varejo cresceu 1,7% na série ajustada sazonalmente, em relação a fevereiro. O

setor reduziu 0,2% comparado ao mesmo mês de 2012, e acumulou 0,2% e 7,2%, respectivamente, no primeiro trimestre e nos últimos 12 meses (IBGE, 15/05/2013).

Balança comercial registra déficit

As exportações nacionais alcançaram US\$ 20,632 bilhões em abril. Comparadas ao mesmo mês de 2012, as exportações registraram retração de 4,1%, e de 2,9% em relação a março de 2013, pela média diária. Nas exportações de abril, tiveram destaque os produtos manufaturados (US\$ 7,245 bilhões) e os básicos (US\$ 10,472 bilhões). As importações totalizaram o valor de US\$ 21,626 bilhões e média diária de US\$ 983,0 milhões. Sobre o mês anterior, as importações registraram crescimento de 5,2%, e sobre março de 2012, cresceram 2,6%. Neste mês, destacam-se as importações de bens de consumo (+9,1%) e matérias-primas e intermediários (+7,2%). O saldo comercial do mês registrou déficit de US\$ 994 milhões. Na Bahia, as exportações atingiram US\$ 984,6 milhões em abril, o que representou um incremento de 28,8% em relação ao mesmo mês do ano passado. O resultado se deu, em especial, em função do início dos embarques da safra de soja, que lideraram as vendas externas em abril com US\$ 254 milhões e crescimento de 60,7% (Ministério do Desenvolvimento, 02/05/2013; SEI, 15/05/2013).

Indicador antecedente de emprego sugere moderação na geração de vagas

O ritmo de contratações de mão de obra deve ser mais lento nos próximos meses, conforme apontaram as sondagens da FGV. A queda de 3,0% do indicador antecedente de emprego, calculado com base nas sondagens da indústria, de serviços e do consumidor, foi a maior desde agosto de 2011. As principais contribuições partiram da queda de 4,9% da expectativa do consumidor em conseguir emprego nos meses seguintes e do ânimo empresarial para contratação nos próximos meses (FGV, 12/05/2013).

Confiança da construção continua em queda

A confiança dos empresários da construção civil continuou em baixa em abril, porém em ritmo menos acentuado que em março, de acordo com a pesquisa Sondagem Conjuntural do Setor da Construção, divulgada pela FGV. Empresários do setor esperam condições de negócios um pouco melhores tanto no momento presente quanto nos próximos meses. O Índice de

Confiança da Construção (ICST) registrou queda de 6,6% no trimestre encerrado em abril em relação ao mesmo período de 2012. Em março, o recuo havia sido de 7,9%. Os segmentos que mais contribuíram para a melhora relativa do índice em abril foram o de preparação de terreno (de -14,8% para -12,1%), e o de construção de edifícios e obras de engenharia (de -7,7% para -5,7%). No sentido contrário, houve piora nos segmentos de aluguel de equipamentos de construção e demolição (de -0,5% para -6,2%) e em obras de acabamento (de -7,3% para -10,8%) (*Folha de São Paulo*, 06/05/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Estados Unidos criam 165 mil vagas em abril e diminuem o desemprego

O nível de emprego nos Estados Unidos cresceu mais do que o esperado no mês abril, puxando a taxa de desemprego para o menor nível em quatro anos - 7,5% segundo dados do Departamento do Trabalho. Foram criados 165 mil postos de trabalho no mês, excluindo o setor agrícola. O resultado de março foi de 138 mil vagas. A queda no nível de desemprego no mês passado refletiu uma alta maior do número de pessoas entrando no mercado de trabalho com relação ao número de pessoas deixando o emprego. Pela primeira vez desde maio de 2012, o nível de emprego na construção caiu, enquanto as contratações na indústria ficaram estáveis (*G1 Economia*, 03/05/2013).

Vendas no varejo dos EUA sobem e mostram força da economia

As vendas no varejo dos Estados Unidos subiram inesperadamente em abril, visto que as famílias compraram automóveis, materiais de construção e uma variedade de outros bens, indicando força econômica. O Departamento de Comércio informou que as vendas no varejo aumentaram 0,1%, após queda de 0,5% em março, segundo dados revisados. O núcleo das vendas, que exclui automóveis, gasolina e materiais de construção e corresponde de maneira mais próxima ao componente de gastos do consumidor do PIB, subiu 0,5%, após ter avançado 0,1% em março. (*Reuters Brasil*, 13/05/2013).

Produção industrial avança na Alemanha em março

A produção industrial da Alemanha aumentou 1,2% em março na comparação com fevereiro, quando já havia avançado 0,6% em relação ao mês anterior. A produção da indústria de transformação cresceu 1,4% em março em relação a fevereiro, enquanto a produção de energia aumentou 4%. Além disso, a comparação anual mostra que a indústria da Alemanha ainda apresenta debilidade. A produção industrial caiu 2,5% em março, na comparação com março de 2012, e avançou 0,2% no primeiro trimestre na Alemanha, comparado com o quarto trimestre do ano passado (*Valor Econômico*, 08/05/2013).

Desemprego chega a 27% na Grécia em fevereiro

A taxa de desemprego na Grécia subiu de 26,7% em janeiro para 27,0% em fevereiro, segundo a agência de estatísticas do país, a Elstat. O percentual é o maior da zona do euro e mais do que o dobro da taxa média da região, que ficou em 12,0% em fevereiro. Entre as pessoas com 15 a 24 anos, a taxa de desemprego chegou a 64,2%, enquanto a taxa da zona do euro como um todo está em 24,0%. Na Alemanha, a taxa de desemprego entre os jovens nessa faixa etária é de 7,6%. O total de pessoas sem emprego na Grécia em fevereiro era de 1,3 milhão, acima da marca de 1,1 milhão de igual mês do ano passado. Em fevereiro de 2008, antes da crise financeira e do colapso econômico subsequente, havia no país 391.265 desempregados (*Valor Econômico*, 09/05/2013).

Desemprego sobe a 17,7% no primeiro trimestre em Portugal

A taxa de desemprego em Portugal subiu para 17,7% no primeiro trimestre após os 16,9% reportados nos quatro últimos meses de 2012, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) do país. No primeiro trimestre do ano passado, a taxa era de 14,9%. O aumento da população sem emprego aconteceu principalmente entre os homens, pessoas com 45 anos ou mais e pessoas com nível de escolaridade completo. Entre os jovens, a taxa de desemprego é de 42,1%. Na divisão por gênero, os homens enfrentam uma taxa de 17,8%, enquanto entre as mulheres ela é de 17,5% (*Valor Econômico*, 09/05/2013).

China volta a ter superávit comercial em abril

A China obteve superávit comercial de US\$ 18,16 bilhões em abril após ter reportado um déficit de US\$ 884 milhões em março, segundo informações da Administração Geral de Aduanas da China. As exportações chinesas avançaram 14,7% em comparação com abril do ano passado, uma aceleração após o crescimento de 10% registrado em março. As importações subiram 16,8% em abril sobre o mesmo mês do ano passado. Em março, elas haviam crescido 14,1%. Já segundo o Escritório Nacional de Estatísticas do país, a produção industrial chinesa em abril de 2013 apresentou crescimento de 9,3% em relação a abril do ano passado, e de 0,87% em relação a março deste ano. As vendas do varejo chinês subiram 12,8% em abril, em relação há um ano antes, superando a taxa de 12,6% verificada em março. (*Valor Econômico*, 13/05/2013).

Fraco desempenho do PIB na Área do Euro registrado no primeiro trimestre

A primeira estimativa do PIB da zona do euro, referente ao primeiro trimestre, confirmou que a região mantém-se em recessão, embora tenha mostrado desempenho mais favorável do que o observado no último trimestre de 2012. A economia contraiu 0,2% nos três primeiros meses do ano em relação ao período anterior, frente à queda de 0,6% registrada no quarto trimestre de 2012. Com isso, verificou-se queda consecutiva do PIB na região. O PIB da Itália e da Espanha caiu 0,5% na comparação trimestral, enquanto Portugal registrou queda de 0,3%. O PIB francês contraiu 0,2% pelo segundo trimestre consecutivo. O PIB da Holanda, Bélgica e Áustria ficaram praticamente inalterados. A surpresa negativa ficou por conta da Alemanha, com resultado abaixo do esperado: alta de 0,1% (*Monitor Mercantil*, 15/05/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de maio do ano corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas de mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	26 abr.	10 maio	Comportamento	26 abr.	10 maio	Comportamento
IPCA (%)	5,71	5,80	▲	5,71	5,80	▲
IGP-M (%)	4,92	4,51	▼	5,31	5,41	▲
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	2,00	2,00	=	2,04	2,04	=
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	8,25	8,25	=	8,25	8,25	=
PIB (% do crescimento)	3,00	3,00	=	3,50	3,50	=
Produção Industrial (% do crescimento)	2,83	2,53	▼	3,75	3,55	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-70,00	-70,05	▼	-73,30	-74,80	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	10,25	9,05	▼	11,05	10,20	▼
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 10/05/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

EQUIPE TÉCNICA
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Bárbara Mônica Brito Sacramento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

E EDITORAÇÃO
Emanuel Almeida

